

OTTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de (Orgs.). **Discursos, Identidades e Letramentos**: abordagens de Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Cortez, 2014. 252p.

Resenhado por Regysane Botelho Cutrim Alves¹
(Universidade Federal do Maranhão – UFM)

Primeira publicação a divulgar os resultados do “Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise do Discurso Crítica e Linguística-Sistêmico Funcional”, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, coordenado pelas professoras Maria Aparecida Resende Ottoni e Maria Cecília de Lima, o livro *Discursos, Identidades e Letramentos: abordagens de Análise de Discurso Crítica* traz o objetivo central de mostrar como a “Análise de Discurso Crítica e a Linguística Sistêmico-Funcional são produtivas para análise de diferentes gêneros e discursos e das identidades constituídas neles e por eles” (p. 14). O enfoque recai em atividades realizadas no âmbito do **contexto escolar** com foco direcionado às práticas de letramento, aos discursos e às identidades.

Dividido em duas partes temáticas: *Discursos e identidades sociais na mídia*, com quatro artigos; e *Discurso, letramentos e identidades*, com três artigos, o livro conta com Prefácio da Profa. Dra. Izabel Magalhães. A conhecida linguista, expoente máximo dos estudos da Análise do Discurso Crítica (ADC) no Brasil, destaca o rigor metodológico das pesquisas apresentadas no livro, sobretudo, no que concerne à aplicação dos princípios e métodos da ADC, na abordagem de diferentes contextos de desigualdade.

Em *As representações identitárias de gênero no humor sexista*, Ottoni apresenta interessante discussão do gênero piada e defende que houve uma recontextualização dos gêneros de humor com o surgimento da *Internet*. A análise das identidades de gêneros, representadas nos dois textos multimodais de humor sexista, desvela ideologias e representações tradicionais, além de apontar indícios de uma luta interdiscursiva. A autora defende que esse gênero não deve ser usado nas escolas apenas como material lúdico, mas como um material que promova uma leitura crítica acerca das questões que apresenta, uma vez que eles “tanto podem reforçar um discurso discriminatório”, quanto contribuir para questionar e quebrar construções ideológicas.

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília e Mestra em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal do Maranhão. Professora Assistente de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Maranhão – Campus II. Atua em pesquisas em Análise do Discurso Crítica e participa do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS/CEAM/UnB).

Discursos sobre gênero e identidade, texto assinado por Lima, também traz à baila identidades de gênero. Nesse estudo, é analisado um relato de viagem, produzido por um jornalista e adaptado para um livro didático, com o objetivo de investigar os discursos sobre identidades, os quais são discutidos em aulas de Língua Portuguesa. Fica evidenciado que os discursos veiculados ainda são os tradicionais, o que não contribui para a emancipação feminina, já que reforçam a posição masculina hegemônica. Necessário é, pois, que se desenvolva um processo de reflexividade para formar alunos críticos, que vá da seleção dos textos trabalhados ao modo como são estudados em aula.

O texto *A recontextualização do ensino de Espanhol no Brasil na linguagem jornalística: uma análise crítico-discursiva das representações de atores sociais*, escrito por Novodvorski, envolve a análise de três textos jornalísticos, respectivamente do Brasil, da Argentina e da Espanha. O autor mostra como foram representados os atores sociais envolvidos no processo de mudança social, o que tornou obrigatório o ensino de espanhol no Brasil. Balizado pela Linguística-Sistêmico Funcional (LSF) associada à Linguística de *Corpus*, o pesquisador encontrou nos textos um discurso marcadamente mercantilista que representa professores e alunos de forma quantificada.

Uma análise documental de um jornal inserido na causa das pessoas em situação de rua é apresentada em “*Não deu no rádio, no jornal ou na televisão*” *Análise discursiva crítica de textos do jornal O Trecheiro*, artigo assinado por Acosta e Resende. Com base em categorias tais como estrutura genérica, representação de atores sociais e intertextualidade da ADC, bem como da Gramática do Design Visual (GDV), as autoras sugerem que o jornal, apesar de apresentar formas já consagradas nesse gênero, apresenta-se com um espaço de mídia alternativa por sua temática e abordagem. Resulta que o jornal busca modificar o discurso sobre esses indivíduos, apresentando-os de modo individual, sem recorrer a um léxico pejorativo, inserindo-se na luta pela garantia de acesso a direitos básicos a parcelas excluídas da população.

O texto *Ensino de língua materna, letramento e identidades no campo da Educação*, assinado por Rios, dialoga com a classificação da identidade pedagógica proposta por Bernstein (1999), por meio do discurso de professoras da educação básica. Identifica o autor que as identidades das professoras se alinham muito mais com identidades pedagógicas retrospectivas e identidades locais elitistas, que sustentam visões tradicionais, do que com identidades pedagógicas e identidade local prospectivas.

Discursos, identidades docentes e letramentos na inclusão de pessoas com deficiência, de Batista Júnior e Sato, também concerne a discursos de professores da rede básica de

ensino. Os autores discutem como os docentes constroem suas identidades diante da mudança social, que determina a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, por meio das práticas de letramento e dos discursos que ocorrerem nesse processo. Ambos constatam que “as identidades docentes, no processo de inclusão, passam por um momento de reflexividade” (p. 227), pois ainda encontram discursos tradicionais, que relacionam o papel e a prática do professor a questões de gêneros. Não obstante, Batista Júnior e Sato identificam indícios de reconstrução dessa identidade.

Por fim, no artigo *Aulas de Língua Portuguesa: quais práticas de letramento?*, Silva analisa eventos de letramento em aulas de língua portuguesa da educação básica com vistas a identificar como os professores materializam no espaço escolar suas posições sobre o ensino de LP e em quais concepções de letramento se fundamentam. A análise sugere que metade das professoras tende para o modelo autônomo de letramento, uma vez que percebem a linguagem apenas em seus aspectos formal e estrutural. Por outro lado, as outra metade das docentes trabalha os textos em sala de aula como meio de fomentar junto aos estudantes a crítica em relação a problemas sociais, “instrumentalizando-os a (inter)agir discursivamente no curso das práticas sociais” (p. 250).

O livro cumpre, pois, a missão de divulgar trabalhos em ADC realizados no Brasil. E a inclusão de textos, que apresentam recortes de pesquisas maiores, mostra a força que tais estudos vêm ganhando no cenário brasileiro dos estudos linguístico-discursivos. Além disso, a multidisciplinaridade, advogada por Fairclough ([1992] 2001) para os estudos críticos do discurso, encontra-se representada nos artigos que envolvem momentos analíticos excelentes, em que essa abordagem teórico-metodológica associa-se à Linguística Sistêmico-Funcional, à Gramática do Design Visual e à Teoria Social do Letramento, para descrição e interpretação de dados selecionados a partir de contextos em que existem problemas sociais a serem superados. Trata-se, pois, de leitura obrigatória para pesquisadores interessados em compreender e, sobretudo, atuar pelos caminhos multidisciplinares de pesquisas balizadas pela ADC.

Recebido em: março de 2015
Aprovado em: maio de 2015
regysane@gmail.com

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, B. Official knowledge and pedagogic identities. In: CHRISTIE, F (org.) **Pedagogy and the shaping of consciousness**. Londres/Nova York: Continuum, 1999.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad. e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001 [1992].